

No pomar no final de fevereiro e início de março

Автор(и): Растителна защита
Дата: 16.02.2023 *Брой:* 2/2023



As medidas para proteção das fruteiras contra doenças e pragas devem começar já na segunda metade de fevereiro. Nessa altura, algumas espécies frutícolas encontram-se na fenofase de dormência forçada devido a temperaturas desfavoráveis. Períodos de aquecimento podem levar à ativação dos processos vitais tanto das espécies frutícolas quanto dos seus "inimigos".

Durante os dias quentes de fevereiro, deve ser realizada uma aração para incorporar as folhas caídas ao solo, se isso não tiver sido feito no outono. Através deste cultivo do solo, parte das pupas da mosca-da-cereja, das falsas lagartas da mosca-serra das frutas de caroço, da mosca-serra da ginja, da mosca-serra da ameixa preta, das formas hibernantes do gorgulho da cereja/ginja, do gorgulho-da-flor-da-macieira e do gorgulho-da-flor-da-macieira também são destruídas.

A aração sob as folhas caídas ajuda a reduzir a infecção por sarna da macieira e da pereira, cilindrosporiose da cerejeira e da ginjeira, mancha vermelha da folha da ameixeira e outras. Desta forma, o estoque hibernante de espécies de traça-minadora, que hibernam nas folhas caídas, também é reduzido. Ao arar sob as folhas, deve-se ter muito cuidado para não ferir o sistema radicular, o que leva a infecções por cancro bacteriano ou agentes patogénicos da podridão radicular. A profundidade da aração deve ser determinada pela idade do pomar e pelo tipo de porta-enxerto.

Durante este período, também é realizada a poda de formação e frutificação das espécies frutícolas e, ao mesmo tempo, deve ser realizada a poda sanitária para remover raminhos infectados afetados por oídio da macieira, sarna da pereira, podridão negra das fruteiras, citosporose, chumbo/folha prateada das fruteiras, doença dos furos das frutas de caroço. Ramos infectados por fogo bacteriano em pomóideas e cancro bacteriano (*Pseudomonas syringae*) em frutas de caroço também são cortados se não tiverem sido removidos durante a época de crescimento, que é o momento mais adequado para essas doenças. Ramos danificados por cerambicídeos, insetos broqueadores, borboleta-bode, sesia da macieira, broca do ramo da macieira também são removidos. Após a poda sanitária, as feridas são cobertas com tinta látex branca à qual é adicionado Champion ou Funguran.

Após a poda sanitária, todos os ramos e raminhos cortados são removidos do pomar e queimados para que não sirvam como fonte de infecção.



Uma das medidas agrotécnicas para limitar o desenvolvimento da sarna da macieira é a irrigação de carga de humidade no final do inverno, através da qual a libertação (ejeção) dos esporos hibernantes da sarna pode ser acelerada e concluída num período mais curto. Esta irrigação deve ser realizada antes da rebentação das gemas.



Os dias quentes de fevereiro e da primeira metade de março são um momento adequado para reduzir o estoque hibernante de: **ovos** de ácaro-vermelho-europeu, ácaro-castanho, pulgão-verde-da-macieira, pulgão-da-galha-vermelha, pulgão-maçã-tanchagem, pulgão-da-pereira, pulgão-Reaumur-da-pereira, pulgão-preto-da-cerejeira, pulgão-farinheiro-do-pessegueiro, pulgão-de-estufa-do-pessegueiro, pulgão-enrolador-da-folha, pulgão-grande-do-pessegueiro, pulgão-pequeno e grande da ameixeira, lagarta-pequena-dos-frutos, lagarta-grande-dos-frutos, tortrix-da-roseira, tortrix-do-espinheiro, tortrix-da-mancha-castanha; **larvas** de cochonilha-de-San-José, cochonilha-amarela, falsa cochonilha-de-San-José, cochonilha-vírgula.

Contra estas pragas em macieira, pereira, cerejeira, ginjeira, damasqueiro, pessegueiro e ameixeira, é realizada uma pulverização com Ovitex 2000 ml/ha.

Para o controlo simultâneo da lepra do pessegueiro, sarna da pereira e do pessegueiro, doença dos furos e podridão castanha das frutas de caroço, cancro bacteriano (murchidão) em cerejeira, ginjeira e damasqueiro causado por *Pseudomonas syringae*, e bolha da ameixa em ameixeira, utilize um inseticida e acaricida de contacto que forma uma película oleosa impermeável ao ar (Laincol, Baylproyl-A, Ovopron TOP EC) e um dos

fungicidas à base de cobre – calda bordalesa 1%, Bordeaux mix 20 WP – 375–500 g/ha, Funguran OH 50 WP – 150–250 g/ha, Champion WP – 0,3%, Kocide 2000 WG – 150–680 g/ha.



Na pereira, o desenvolvimento da psila-da-pereira deve ser monitorizado, e mais precisamente a sua saída dos abrigos de inverno e a dispersão dos adultos hibernados para as gemas inchadas, onde começam a sugar a seiva. Em alta densidade da praga – 1 adulto por 10 raminhos em forma de saco – é necessário pulverizar contra os adultos antes da postura dos ovos. Muitas vezes, o tratamento contra esta praga coincide com a pulverização de inverno e, em seguida, um dos inseticidas é adicionado ao Ovitex: Decis 100 EC – 7,5–12,5 ml/ha, Deca EC – 75 ml/ha, Sumicidin 5 EC – 0,03%. Na cerejeira e ginjeira durante este período, a densidade do gorgulho da ginja/cereja é determinada por batimento e, quando são encontrados 3–5 adultos por árvore, é realizada uma pulverização com Meteor (15,7 g/l) SC – 70–90 ml/100 l de água.



A pulverização de inverno deve ser realizada apenas quando houver necessidade comprovada, ou seja, quando a densidade das formas hibernantes das pragas exceder o limiar económico de danificabilidade.

Para as pragas individuais, esses limiares são: ácaro-vermelho-europeu – 60–80 ovos de inverno por 10 cm de ramo; pulgões – 15–20 ovos de inverno por 1 m de rebento de um a três anos; lagartas-dos-frutos – 2–5 ovos por 2 m de rebento de um a três anos; bichado-da-fruta – 0,5 a 1 escudo por 1 m de rebentos de três anos; tortrix – 3–5 aglomerados de ovos por árvore; cochonilha-de-San-José – presença; outras cochonilhas – 20–30 indivíduos por 1 m de rebento; psila-da-pereira – 1 adulto ou 8–10 ovos em 10 raminhos em forma de saco; pulgão-preto-da-cerejeira – 5–10 ovos por 10 cm de ramo. Isto exige que os produtores procurem aconselhamento de especialistas em proteção de plantas, o que pode ajudar a evitar despesas desnecessárias e reduzir o impacto nocivo dos pesticidas utilizados no ambiente.

A quantidade de calda necessária para a pulverização de inverno é determinada dependendo da idade das árvores e da forma da copa. Geralmente são utilizados entre 80 e 150 litros de calda por hectare.

Uma condição importante para o controlo bem-sucedido das formas hibernantes das pragas é uma boa humectação de todas as partes da copa.